



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM

JUSSARA ARGUELHO QUINTANA

**A BIBLIOTECA DA ESCOLA CORONEL RUFINO EM JARDIM/MS COMO
SUPORTE NA FORMAÇÃO DO LEITOR**

JARDIM
2011



JUSSARA ARGUELHO QUINTANA

**A BIBLIOTECA DA ESCOLA CORONEL RUFINO EM JARDIM/MS COMO
SUPORTE NA FORMAÇÃO DO LEITOR**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Letras Habilitação Português-Inglês da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul- Unidade Universitária de Jardim como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Letras. Orientadora: Prof^ª. Esp. Michele Serafim dos Santos.

JARDIM - MS
2011

QUINTANA, Jussara Arguelho.
A BIBLIOTECA DA ESCOLA CORONEL RUFINO EM JARDIM/MS COMO SUPORTE
NA FORMAÇÃO DO LEITOR.
Jardim-MS, 40 p. 2011.

1. Docência

2. Leitura

3. Biblioteca

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul permissão para reproduzir cópias desse trabalho de conclusão de curso somente para propósitos acadêmicos e científicos.

Jussara Arguelho Quintana



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM

JUSSARA ARGUELHO QUINTANA

**A BIBLIOTECA DA ESCOLA CORONEL RUFINO EM JARDIM/MS COMO
SUPORTE NA FORMAÇÃO DO LEITOR**

Orientadora: Prof^ª:Esp. Michele Serafim dos Santos
UEMS

Prof^ª:Dr^ª: Susylene Dias de Araújo

Rosana Fernandes Leite

JARDIM- MS
2011

A leitura é uma fonte inesgotável de prazer, mas por incrível que pareça, a quase totalidade, não sente esta sede.

Carlos Drummond de Andrade

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela dádiva da vida, e por ter me dado forças para transpor as dificuldades que ao longo do tempo foram surgindo.

Agradeço à minha querida mamãe que com atos me ensinou a distinguir o certo do errado, e sempre procurou guiar os meus passos de forma que meu aprendizado fosse o mais suave possível.

Aos meus irmãos maravilhosos Juscilene (In Memoriam), Juscimar, Jucieli e Josiane.

Ao meu esposo Erasmo e minha filha Thaíza por serem meus companheiros.

Agradeço à minha orientadora Prof^a. Esp. Michele Serafim dos Santos por acreditar na conclusão deste trabalho acadêmico.

Agradeço a direção da Escola Estadual Pedro José Rufino por permitir que fosse realizada esta pesquisa que muito significou para a minha formação.

Não poderia deixar de agradecer aos amigos que conquistei neste período, em especial a duas colegas que sempre fizeram presentes nos momentos que precisei.

Dedico este trabalho à família que tanto amo.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso visa relatar a prática de leitura na Escola Estadual Cel. Pedro José Rufino em Jardim/MS. Dando ênfase aos objetivos específicos que tem como finalidade relatar metodologias na prática de leitura, descrever dificuldades e também analisar a proposta dos PCNs para a prática de leitura. Para tal estudo teremos como metodologia a pesquisa exploratória associada a pesquisa bibliográfica relacionando teoria e prática. A prática de leitura requer ambiente propício e oferta de diversidade textual e muitas escolas não possuem como mudar este quadro? A presença de biblioteca é fundamental para sua prática eficiente e na escola analisada é uma realidade. Portanto realizaremos observações da prática de leitura neste ambiente, delimitando a pesquisa as séries 1º ao 9º nos períodos matutino e vespertino.

Palavras chaves: docência, leitura, biblioteca

ABSTRACT

This work aims to end of course report the practice of reading in the State School Cel. Pedro José Rufino in Jardim/MS. Focusing on the specific objectives aimed at reporting methodologies in the practice of reading difficulties, and also describe the proposed review of PCNs to practice reading. For this study we as a methodology associated with the exploratory research literature relating theory and practice. The practice of reading requires enabling environment and provision of textual diversity and many schools do not have to change this picture? The presence of the library is central to their practice efficiently and at school is considered a reality. Thus conduct observations of the practice of reading in this environment, outlining the research series 1 to 9th in the morning and afternoon.

Keywords: teaching, reading, library

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO I – CONCEITOS DE LEITURA.....	13
1.1-A formação do leitor no ambiente escolar.....	16
CAPÍTULO II – A HISTÓRIA DA ESCOLA CEL. PEDRO JOSÉ RUFINO.....	19
2.1- Projetos desenvolvidos.....	24
2.2- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).....	25
CAPÍTULO III – A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE DE LEITURA NA ESCOLA CEL. PEDRO JOSÉ RUFINO.....	27
3.1- O papel do professor.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35
ANEXOS.....	36

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Painel sobre bullying- Normal Médio B	21
Figura 2- Painel sobre bullying- Normal Médio C	21
Figura 3- Painel sobre bullying- Normal Médio A	21
Figura 4- Painel sobre o projeto além das palavras	21
Figura 5-Apresentação do teatro normal médio B	22
Figura 6- Palestra sobre dengue	22
Figura 7- A hora do conto	23
Figura 8- Alunos no cantinho da leitura	23
Figura 9- Alunos praticando a leitura	23
Figura 10- Prateleiras móveis	23
Figura 11-Projeto PIBID apresentação na UEMS	25
Figura 12-Projeto PIBID apresentação na escola	26
Figura 13 -Alunos participantes do Projeto PIBID	26

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso visa relatar a prática de leitura na Escola Estadual Cel. Pedro José Rufino em Jardim/MS. Para tal estudo foi utilizado como metodologia a pesquisa exploratória associada a pesquisa bibliográfica relacionando teoria e prática e tem como objetivo específico relatar metodologias, descrever dificuldades, analisar a proposta dos PCNs comparando-a com o trabalho desenvolvido na escola, discutir conceitos e práticas, refletir sobre o ensino aplicado e descrever o ambiente de leitura da escola comentada, as formas e os métodos utilizados para conquistar crianças e adolescentes.

Esta pesquisa tem como justificativa a presença de uma biblioteca na Escola Estadual Pedro José Rufino, devido ao seguinte problema que é a necessidade de um ambiente propício para a prática de leitura com a disponibilidade de diversos gêneros e muitas escolas não possuem essa estrutura,

O trabalho está dividido em três capítulos, o primeiro está relacionado ao conceito de leitura com a definição de autores como Richard Bamberguer, Ezequiel Theodoro da Silva, Marisa Lajolo, Isabel Solé, Eni Orlandi, Ligia Chiappini, Ângela Kleiman e temos também a presença dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

O segundo capítulo conta a história da Escola Estadual Cel. Pedro José Rufino, desde sua fundação e os benefícios que foram conquistados com o tempo. Está presente neste capítulo a descrição física da instituição e os cursos e projetos que ali estão instalados.

O terceiro capítulo relata a importância da biblioteca como espaço destinado à leitura, pois segundo os PCNs “é preciso criar condições favoráveis para a prática de leitura”. Outro ponto a ser destacado neste capítulo é a entrevista realizada com professoras da área de Língua Portuguesa relatando a metodologia utilizada nas aulas de prática de leitura.

Ao final temos uma conclusão em que observamos através da pesquisa a importância da biblioteca na escola para estimular o hábito da leitura, pois é na escola, através dos livros que o aluno aprende de forma mais organizada a sistematizar informações, pensar e enriquecer seu conhecimento de mundo.

CAPÍTULO I

CONCEITOS DE LEITURA

A leitura é um processo transformador que torna possível a compreensão do mundo. Com isso, ao ler tem-se sempre um objetivo, como o de preencher um momento de lazer, instruções para realizar determinadas atividades, ou procurar informações sobre determinados fatos, tudo o que envolve a leitura faz com que o leitor amplie seu conhecimento de mundo.

Por isso, pode-se dizer que:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. (PCNs, 1998, p. 69).

Para Bamberguer (2000, p. 11) a leitura é um processo mental. E esta, contribui para o desenvolvimento do intelecto e o rompimento de barreiras educacionais, possibilitando o surgimento de oportunidades e assim aumentando as chances de realização pessoal do indivíduo.

O hábito de ler contribui para o desenvolvimento do intelecto, pois o processo de transformação de símbolos gráficos em conceitos intelectuais exige que o cérebro trabalhe mais, fazendo com que a combinação processo cognitivo e processo de linguagem traga benefícios para a mente como assegura Bamberguer.

A contínua repetição desse processo resulta num treinamento cognitivo de qualidade especial. Esse treinamento cognitivo consiste em trazer à mente alguma coisa anteriormente percebida, e em antecipar, tendo por base a compreensão do texto precedente, a repetição aumenta e assegura o esforço intelectual. (Bamberguer, 2000, p. 10).

Na concepção de Bamberguer (idem, p. 10) “a leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade. Trabalhar com a linguagem é trabalhar com o homem”.

Por isso, a leitura não tem lugar específico para ocorrer, e cada pessoa conhece o melhor lugar para se entregar aos livros e a escolha:

[...] deve também ser praticada fora dos limites da sala de aula, no sentido de ir consolidando o hábito. Dessa forma, os seus resultados poderão afetar significativamente o lar da criança (pais e irmãos) e até mesmo o trabalho pedagógico da própria escola. (SILVA, 1998, p. 118).

Silva (1998, p. 24) afirma que a leitura é um processo que permite ao “homem viver em sociedade”, fazendo com que este possa compreender o presente e passado e dando abertura para o entendimento das futuras transformações socioculturais e por ser um importante “instrumento na aquisição e transformação do conhecimento”, torna-se necessário que ela seja trabalhada de forma crítica e reflexiva dentro ou fora da escola, sendo utilizada como recurso contra “alienação e facilitar a convivência entre os diferentes grupos sociais”.

Segundo Silva (1998, p. 25) ligar leitura a questionamentos depende de várias condições que fazem parte do desenvolvimento de vida do leitor, dessa forma:

Essa concepção, que vincula o ato de ler aos atos de questionar, conscientizar-se e libertar-se, pode ser bonita e objetiva em termos de citação, mas a sua adoção e utilização nas práticas pedagógicas vão depender do preenchimento de uma série de condições, entre as quais aquelas que já descrevemos e que precisam ser conquistadas pelos educadores e educandos.

Na teoria o exercício da leitura e seus questionamentos é assunto fácil, porém para colocá-los em prática é necessário que os educadores sejam criativos, utilizando novos recursos, novas idéias para fazer com que os educandos busquem não só a simples leitura e sim o interesse na busca do conhecimento.

Para Marisa Lajolo (1999, p. 106), “cada leitor na individualidade de sua vida vai entrelaçando o significado pessoal de suas leituras com os vários significados que ao

longo da história de um texto, este foi acumulando”, ou seja, cada leitor constrói a história de suas leituras a partir de outros textos que já teve contato e sendo assim pode ser atribuído novo significado a eles.

A cada nova leitura, novas interpretações surgem dependendo em grande parte do objetivo do leitor, pois pode ocorrer que dois leitores com finalidades diferentes possam conseguir extrair informações distintas do mesmo conteúdo. A leitura de alguns textos exige mais, pede esforço intelectual, persistência e concentração, e o que temos de recompensa são as várias possibilidades de reflexão.

Conforme a autora (idem, p. 106):

Leitor maduro é aquele que, em contato com o texto novo, faz convergir para o significado deste o significado de todos os textos que leu. É conhecedor das interpretações que um texto já recebeu, é livre para aceitá-las ou recusá-las, é capaz de sobrepor a elas a interpretação que nasce de seu diálogo com o texto.

Nesse sentido, Solé (1998, p. 22) relata que cada leitor tem uma finalidade quando inicia uma leitura, seja por lazer, para procurar informações sobre determinado fato, instruções para realizar determinada atividade.

E por essa razão que a leitura para cumprir sua função é preciso que o leitor crie estratégias para selecionar textos de diversos gêneros para enriquecer seu conhecimento nos mais variados assuntos.

Os PCNs destacam a importância da escolha dos textos pelo leitor, alegando que um leitor competente lê de tudo e passeia por gêneros variados, trilhando seu próprio percurso.

Um leitor competente sabe selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a suas necessidades, conseguindo estabelecer as estratégias adequadas para abordar tais textos. O leitor competente é capaz de ler as entrelinhas, identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros já lidos. (PCNs, 1998, p. 70).

A leitura deve ser uma atividade cotidiana, mas não precisa ter hora marcada nem deve ser restrita a obras novas, por que não optar por retomar um livro que em determinado momento foi difícil de ler ou até mesmo que o enredo não lhe chamou

atenção. Esses fatos acontecem, pois em determinada época da vida, um título pode parecer complexo ou não emocionar e em outras ganhar novos sentidos.

Segundo Souza (2009, p. 52) é muito importante garantir “um tempo na escola para ler”, mas para isso é preciso fazer um investimento pessoal, silencioso, individual, contínuo e também coletivo na leitura. É de fundamental importância a valorização da leitura de obras literárias para a formação humana.

Logo a leitura é um desafio frequente nos cursos de formação continuada de professores, pois busca inseri-los em experiências de compartilhamento de leituras, de entusiasmo por esta atividade de produção de significados para os textos, dos diálogos que possam ser criados com outros textos, deixando claro que na prática de ler temos a presença dos componentes afetivos e coletivos. Para Silva, os:

Professores e alunos precisam ler porque a leitura é um componente da educação e a educação, sendo um processo, aponta para a necessidade de buscas constantes de conhecimento. Porém, para que estas buscas se efetivem na prática e gerem benefícios sociais, precisamos de condições concretas para produzir diferentes tipos de leitura. (SILVA, 1998, p. 19).

Mesmo antes de aprender a ler, as crianças devem ser colocadas em contato com a literatura. Ao ver um adulto lendo, ao ouvir uma história contada por ele, ao observar as rimas, seja, num poema ou em uma música, os pequenos começam a se interessar pelo mundo das palavras. É o primeiro passo para se tornarem leitores literários.

1.1 A formação do leitor

De acordo com Chiappini (2001, p. 18) para um texto ser bem-formado é preciso conciliar os aspectos lingüísticos, semânticos e pragmáticos desde o início de sua construção, trazendo em seu momento inicial a preocupação com o leitor.

Diante disso, um texto não pode ser considerado um ato isolado, pois ao escrevê-lo, o mesmo encontra-se direcionado a alguém, sendo assim o mesmo completará o seu sentido no ato da leitura “é um trabalho de atribuição de sentidos” (id.ibid). É a interação leitor-texto.

Desse modo quando um texto é construído o autor já determina quem vai ser seu público alvo. Ele passa a traçar estratégias no intuito de prender a atenção do leitor. Para

isso, o mesmo utiliza-se do interdiscurso, das pistas gramaticais que no decorrer do texto podem vir a surgir e dar suporte para ordenar os sentidos no texto.

Para elaborar um texto escrito é necessário planejar, escrever sobre o que foi planejado, “reescrever”, rever, confirmar e avaliar se os objetivos foram cumpridos. Segundo a visão interacionista, quem escreve na verdade, escreve para alguém, ou seja, interage com outra pessoa. Escrever sem saber para quem é uma tarefa difícil, pois falta o leitor, a referência, e o que vai ser escrito.

Segundo Kleiman (2002, p. 19):

Os textos também podem ser classificados levando-se em consideração o caráter da interação entre autor e leitor, pois o autor se propõe a fazer algo, e quando essa intenção está materialmente presente no texto, através das marcas formais, o leitor se dispõe a escutar, momentaneamente, o autor, para depois aceitar, julgar, rejeitar.

E Chiappini (in ECO, 2001, p. 19) menciona que para Bakhtin, o leitor estabelece no texto dois níveis que são chamados de nível pragmático e nível lingüístico-semântico. O primeiro ocorre quando o texto apresenta estratégias que facilitam a comunicação com o leitor, e o segundo apresenta “uma potencialidade significativa” que adquire novas significações a cada leitura, fazendo com que seja reconstruído o sentido do texto através das pistas gramaticais que são apresentadas, e a partir daí inicia um processo que envolve a leitura, a elaboração de sentidos e por fim ao sentido do texto.

Orlandi (2008, p. 62), ressalta que existe a relação entre leitor e texto, pois ocorre a influência de outras leituras com o texto. O mesmo leitor pode ler o mesmo texto em diferentes momentos, em distintas condições de produção de leitura, e pode-se colocar que um mesmo texto pode sofrer diversas influências como a forma, a época e por quem o texto está sendo lido. Dessa forma pode-se afirmar que existe uma história de leitura do texto e há uma história de leitura dos leitores.

Podemos observar a influência que o leitor exerce em relação ao texto, e Kleiman (2002, p. 13) destaca a importância do conhecimento prévio para a compreensão de um texto, pois é preciso que o leitor faça uso de seu conhecimento lingüístico, textual, e conhecimento de mundo para construir o sentido do texto, pois sem a união desses conhecimentos o leitor dificilmente conseguira compreender o texto.

Nesse sentido Bamberguer (2000, p. 10) comenta que a leitura é uma forma de aprendizagem, pois a cada nova experiência o leitor tem contato com textos mais longos, novas idéias, a compreensão das relações entre a interpretação, a construção e a estrutura ficam mais visíveis e a leitura crítica tem a tendência de se tornar criativa.

É relevante para que ocorra o interesse pela leitura é preciso apresentar os livros aos leitores em formação e assim fazer com que eles tenham conhecimento da diversidade de gêneros textuais. Como ressalta Souza em:

Uma educação para a leitura exige também uma iniciação de estudante na ordem que é própria ao mundo dos livros. Seus modos de apresentação; sua fabricação e as diferentes figuras que participam desse processo, transformando um texto digitado em um livro fabricado e impresso para ser comercializado; os textos que circulam o principal: seu enquadramento em um determinado gênero textual: as formas de classificação que pode formar na ordenação dos acervos etc. (SOUZA, 2009, p. 52).

Diante da diversidade de gêneros textuais o professor precisa levar para a sala de aula e disponibilizar para observação e manuseio dos alunos muitos textos como jornais, folhetos, livros e revistas e conversar sobre a importância da leitura e orientá-los a identificar as finalidades de alguns textos e aprender a reconhecê-los e classificá-los pelo formato.

CAPÍTULO II

A HISTÓRIA DA ESCOLA CEL. PEDRO JOSÉ RUFINO

A denominação de Escola Estadual Coronel Pedro José Rufino ocorreu em agradecimento ao Deputado Ruben Figueiró que tanto lutou para a construção e criação da instituição. O mesmo foi indicado pelo governador para receber a homenagem de ter o nome dado a escola, mas recusou alegando que apenas orientou a professora Ernestina A.G.Grubert nesta busca incessante do progresso e sendo assim não seria merecedor de tanta honra. Ainda que, enquanto estivesse vivo, gostaria de continuar trabalhando por Jardim.

Mesmo com a recusa da homenagem, a comunidade desejava agradecer a ajuda do deputado e assim optaram por Cel. Pedro José Rufino, que foi considerado Herói da Guerra do Paraguai e que também possuía grau de parentesco.

Assim, a Escola Estadual Cel. Pedro José Rufino foi criada pelo decreto nº757 de 19 de outubro de 1976. A instituição recebeu a autorização para o funcionamento do Ensino de 1º a 8º séries em 12/05/77, conforme resolução nº43/77 do CEE/MT e reconhecida pela Deliberação CEE/MS nº584, de 08/12/93. O Ensino Médio recebeu autorização para seu funcionamento conforme Resolução nº2151 de 19 de fevereiro de 2008.

Com a sua fundação, a instituição abrigou os cursos de Magistério com habilitação de 1º a 4º séries, sendo desativado no ano de 1989 gradativamente formando até o ano de 1991 o total de 356 professores, e consta em seus registros o Curso de Técnico em Contabilidade.

E nos dias atuais, a instituição atende nos períodos matutino e vespertino o Ensino Fundamental e Ensino Médio e no período noturno o Ensino Médio, EJA, Cursinhos Pré-Vestibulares, Curso Técnico e Normal Médio (habilitação para a Educação Infantil). A instituição conta com 544 alunos matriculados no período matutino, 421 no vespertino e 526 no noturno.

Em relação ao corpo docente, grande parte do mesmo é efetivo, possuem capacitação adequada para o desempenho de suas funções. A escola desenvolve diversas atividades para que ocorra a interação entre os alunos e o corpo docente.

No que diz respeito à filosofia Educacional da Escola Estadual Cel. Pedro José Rufino está centrada em “Educar com amor e para a vida”, visto que uma clara e bem

difundida filosofia educacional, deve basear-se nos mais sólidos valores humanos, sociais e individuais.

De acordo com sua filosofia educacional, a comunidade escolar, da Escola Estadual Cel. Pedro José Rufino apresenta suas concepções de sociedade, de conhecimento, de cidadania, de cultura, de educação, de tecnologia, de trabalho e de homem e está em consonância com os objetivos gerais da Educação estabelecidos na Legislação Vigente e visarão proporcionar ao educando a formação necessária para o desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de auto-realização, preparação para o trabalho e exercício consciente da cidadania.

Diante da preparação do educando para a vida, os professores procuram trabalhar com os exemplos do cotidiano dos alunos como a questão do “bullying” que é um assunto muito conhecido por eles. Os assuntos trabalhados são expostos no mural da escola e apresentado para as outras classes.

Quanto a estrutura física da instituição conta com salas de aula, refeitório, banheiros, sala de vídeo, biblioteca, sala de tecnologia, secretaria, sala dos professores, sala da direção, sala da coordenação, cozinha, sala da lavanderia, residência para o vigia e duas quadras, sendo uma delas coberta, amplo pátio para desenvolver atividades educativas e possui algumas rampas de acesso para cadeirantes.

A instituição conta com cinco banheiros, sendo dois para os alunos com várias subdivisões e dois destinados aos funcionários e um para deficientes, todos são criteriosamente organizados pelos responsáveis pela manutenção da limpeza da escola.

O local escolhido para a cozinha fica juntamente com o refeitório, fazendo com que seja possível o atendimento aos alunos, o ambiente é composto por mesas e cadeiras para acomodar em média duas classes. Esse ambiente também é destinado em outros horários para a confecção de trabalhos em grupos.

As salas de aula têm em seu interior um armário para que o professor possa guardar seus trabalhos e mesas e cadeiras de acordo com a série, como é o caso da Educação Infantil. O ambiente é decorado com trabalhos desenvolvidos pelos alunos nas diversas disciplinas da grade curricular.

A secretaria fica localizada logo ao entrar na instituição, isto torna mais fácil as informações sobre a escola. A sala destinada à direção fica próxima a coordenação e a sala reservada aos professores, facilitando assim a troca de informações entre os membros que ali estão inseridos.

A sala de vídeo é localizada próxima a sala dos professores, ela é destinada para a apresentação de trabalhos, reuniões ou filmes com fundamentação pedagógica, mas todo o trabalho que ali será apresentado precisa primeiramente ser agendado.

O espaço reservado para a sala de tecnologia é amplo e bem estruturado com vários computadores, data show que são disponibilizados para as aulas previamente agendadas. O professor pode fazer uso das novas tecnologias e desenvolver seu trabalho como, apresentar aos alunos mais um aliado na aquisição do conhecimento.

Logo ao entrar na instituição o visitante se depara com espaços reservados a publicação de trabalhos realizados pelos alunos, podem ser alusivos a datas comemorativas ou projetos que estão sendo desenvolvidos, os espaços sempre estão preenchidos com informações referentes à escola.

Figura ¹Figura ²Figura ³Figura ⁴

¹ Painel sobre bullying- Normal Médio B

² Painel sobre bullying- Normal Médio C

³ Painel sobre bullying-Normal Médio A

⁴ Painel do Projeto além das palavras

A instituição no ano de 2011 abrigou dois novos cursos o Curso Técnico (Gestão em Serviços Públicos), que nas terças e quintas feiras faz uso da sala de tecnologia e o Curso Normal Médio (habilitação para a Educação Infantil), que disponibilizou três classes, ofertando no total cento e cinquenta vagas. Este curso tem a duração de um ano, suas disciplinas têm atenção voltada à Educação Infantil, foi dividido em quatro módulos, sendo três módulos destinados ao Estágio Supervisionado, com carga horária a serem obedecidas e ao final de cada módulo as três turmas precisam apresentar trabalhos referentes à Educação Infantil.

Logo abaixo a apresentação do projeto realizado pela turma do Curso Normal Médio B, referente à disciplina de Filosofia da Educação, intitulado “Educar é transmitir” em que os alunos apresentaram trabalho envolvendo palestras, apresentação de teatro de fantoches e a realização de brincadeiras desenvolvidas com objetos criados pelos alunos do curso, o público foram alunos do turno vespertino do Ensino Fundamental, que por sua vez interagiu reciprocamente.



Figura ⁵



Figura ⁶

Os trabalhos foram criados a partir do conhecimento de mundo dos alunos, com assuntos que envolvem o seu cotidiano, mas de uma forma lúdica como foi o caso do teatro dos “Três Porquinhos” que abordou a importância do convívio familiar para o crescimento saudável da criança. Outra questão abordada foi o combate ao mosquito da dengue, assunto que vem sendo motivo de preocupação para a comunidade em geral.

⁵ Apresentação do teatro Três Porquinhos

⁶ Palestra sobre dengue

A instituição procura trabalhar com atividades que envolvam danças, teatros, projetos de leitura e entre outros. Os alunos demonstram entusiasmo na construção de suas apresentações.

Além disso, a biblioteca é bem estruturada com acervos novos enviados pelo Governo Federal, doações e adquiridos pela escola com verbas do PDDE, e são colocados a disposição dos alunos para as aulas de leitura, nesta sala também tem computadores que são disponibilizados para a pesquisa dos alunos. E a sala destinada à biblioteca é ampla, bem arejada, as prateleiras são organizadas de acordo com os gêneros, possui prateleiras móveis que possibilita ao professor levar para a sala de aula e tem um espaço destinado a leitura.



Figura⁷



Figura⁸



Figura⁹



Figura¹⁰

⁷ A hora do conto

⁸ A hora do conto

⁹ Alunos praticando a leitura

¹⁰ Alunos praticando a leitura

Para que o professor possa levar a prateleira móvel para a sala de aula é necessário previamente determinar quais gêneros serão trabalhados com a classe escolhida, pois a partir daí que a professora responsável pela biblioteca vai organizar os livros para serem levados.

A biblioteca da escola também é utilizada para apresentações de projetos desenvolvidos pelos professores como “O espaço literário”, onde os alunos do 6º 7º e 9º podem registrar seus comentários sobre leituras realizadas nas aulas de Língua Portuguesa. Este projeto tem como objetivo promover o hábito da leitura e desenvolver competências para a escrita, sensibilizando o aluno para uma leitura prazerosa e eficaz.

A Escola Cel. Pedro José Rufino faz uso das novas tecnologias com sites de relacionamento e blogs, onde são postados todos os eventos que envolvem a instituição, desde os projetos como “O espaço literário” até o desempenho dos alunos em competições.

2.1 Projetos Desenvolvidos

Na escola são desenvolvidos projetos pedagógicos variados todos os bimestres, e que é feita na escola para valorizar os contos clássicos, e transformar as aulas mais atrativas e dinâmicas, o conto escolhido foi a história de Chapeuzinho Vermelho. Os objetivos propostos foram: recuperar as histórias da primeira infância, preparar o aluno para a aprendizagem da leitura e da escrita de maneira lúdica e criativa, trabalhar com a narração, com o corpo e a gesticulação, entonação e a preparação do espaço a ser utilizado pelos alunos, ampliando os vários sentidos da narrativa, produzir textos diversos (narrativos, descritivos, bilhete, receitas, anúncios), e também trabalhar temas transversais como: ética, educação, práticas educativas nas diferentes culturas e literatura e tradição: línguas, dialetos, variantes e variação lingüística.

Os materiais utilizados para o desenvolvimento do projeto foram: CD da história de Chapeuzinho Vermelho, DVD do filme “Deu a louca na Chapeuzinho”, televisão, DVD e papel, lápis de cor, giz de cera e cartolina.

O desenvolvimento do projeto conta com a apresentação da obra como: capa, material, título, editora, ilustrações. Ler a história e mostrar as imagens, ouvir o CD, interpretar a história, assistir ao filme “Deu a louca na Chapeuzinho” e dramatizar.

O projeto interdisciplinar atende disciplinas como História, Geografia e outras. Mas existem ainda os projetos realizados em sala de aula por disciplina. E na Língua Portuguesa não é diferente. As atividades propostas incluíam: caça personagens, cruzadinha, receita, reescrita coletiva do texto. Os alunos tinham como exigência do projeto construir um livro a partir das informações da obra estudada. Os alunos serão avaliados no final de cada bimestre pelo desempenho das habilidades e competências utilizadas nas atividades escritas e orais.

A Escola Cel. Pedro José Rufino procura trabalhar de forma atualizada sendo na capacitação de professores ou implantação de projetos como foi o caso do trabalho desenvolvido pelos bolsistas do PIBID-UEMS (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) que tem como objetivo principal incentivar e promover o gosto pela leitura. Foi apresentado o I Encontro com a poesia, onde participaram os alunos do 6º ano A e B que recitaram vários poemas de grandes autores da literatura brasileira.



Figura ¹¹

2.2- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)

O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais.

¹¹ Projeto PIBID apresentação na UEMS

A intenção do programa é unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) esteja abaixo da média nacional, de 4,4. Entre as propostas do Pibid está o incentivo à carreira do magistério nas áreas da educação básica com maior carência de professores com formação específica: ciência e matemática de quinta a oitava séries do Ensino Fundamental e física, química, biologia e matemática para o Ensino Médio.

Podem apresentar propostas de projetos de iniciação à docência instituições federais e estaduais de ensino superior, além de institutos federais de educação, ciência e tecnologia com cursos de licenciatura que apresentem avaliação satisfatória no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Os estabelecimentos devem ter firmado convênio ou acordo de cooperação com as redes de educação básica pública dos municípios e dos estados, prevendo a participação dos bolsistas do Pibid em atividades nas escolas públicas.



Figura ¹²



Figura ¹³

¹² PROJETO PIBID apresentação na escola Rufino

¹³ PROJETO PIBID apresentação na escola Rufino

CAPITULO III
A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE DE LEITURA NA ESCOLA CEL. PEDRO
JOSÉ RUFINO

Para formar leitores é preciso criar condições favoráveis para a prática de leitura entre eles a criação de uma biblioteca escolar que auxiliará no processo educativo, pois ela deve dar suporte á formação de leitores estimulando a pesquisa e o compartilhar de idéias e para isso:

(...) a escola deve dispor de uma biblioteca em que sejam colocados à disposição dos alunos, inclusive para empréstimo, textos de gêneros variados, materiais de consulta nas diversas áreas do conhecimento, almanaques, revistas, entre outros.
(PCNs, 1998, p. 71).

O espaço físico destinado à leitura precisa ser criado de forma que chame atenção do leitor com muitas imagens e objetos que organizados de forma intencional possibilite que essas imagens sejam interiorizadas e que estabeleçam ligações com o conhecimento que cada leitor tem de sua vivência, interagindo com ele e atuando como um mediador.

Silva (1998) relata que é necessário criar condições para que ocorra o ensino de leitura ao afirmar que:

No que tange à promoção e dinamização da leitura, a instalação de uma biblioteca (sala de leitura) é essencial. Administradores, professores, alunos, bibliotecários e pais podem se unir com o propósito de formar uma biblioteca na escola. Pessoal especializado, horários que realmente sirvam às crianças e aos professores, mobiliário, sistema de empréstimos e de funcionamento, etc. devem ser discutidos e viabilizados. (idem, p. 118).

E a escolha dos livros é um ponto muito importante, pois é necessário observar a qualidade, conhecer e apreciar o que está disponível, utilizar critérios para avaliação da qualidade literária do texto, das imagens que quase sempre estão presentes, no valor moral contido na história, e na opinião dos leitores.

Segundo Souza (2009, p.51), a leitura esta sendo muito valorizada, prática esta que deve ser buscada e cultivada por todos. A partir dessa apreciação foram criados programas de distribuição de livros assumidos pelos governos federal, estadual e municipal, garantindo o acesso dos estudantes a uma boa quantidade de livros.

3.1 O Papel dos Professores

Foi entregue um questionário para os professores com perguntas direcionadas aos métodos utilizados para incentivar a prática da leitura entre os alunos. A aplicação do questionário contou com a participação de quatro professoras das disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura. As professoras entrevistadas atenderam prontamente ao convite de participar deste trabalho de conclusão de curso.

As professoras passarão a ser identificadas como: Prof^{as}: 01, 02, 03 e 04. Começaremos a pesquisa com Prof^a. nº 01, que tem como área de atuação as seguintes séries: 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e o 2º e 3º do Ensino Médio. Esta professora acumula seis anos de magistério. A Prof^a: nº02 atua na 7º, 8º e 9º ano no período matutino e está exercendo o magistério há quinze anos. A Prof^a: nº03 ministra aulas no 6º ano, período matutino e 2º ano do Ensino Médio no período noturno e conta com dez anos de experiência na área da educação. E para concluir com a pesquisa a Prof^a: nº 04 que trabalha com alunos do 2º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, e tem como bagagem vinte anos de magistério.

A seguir descreveremos as respostas das professoras 01, 02, 03, 04 respectivamente. O questionário tem como primeira pergunta de uma série de dez questões qual é o material utilizado pelas professoras nas aulas de prática de leitura.

Os materiais utilizados pelas professoras entrevistadas foram a lousa, caneta, livros didáticos, artigos, sala de tecnologia, sala de vídeo, revistas da biblioteca, e recurso como data show, CD, DVD.

Os recursos utilizados pelas professoras como materiais didáticos de caráter instrumental permitem que desenvolvam aulas diferenciadas, fazendo a exposição de figuras e imagens tornando assim uma aula atrativa e agradável. Isso faz com que o professor consiga prender com maior facilidade a atenção do aluno, auxiliando assim o aluno em seu processo de ensino/aprendizagem.

Foi colocado como segunda questão a preferência das professoras em relação aos tipos de textos trabalhados nas aulas de leitura.

As professoras colocaram que trabalham com artigos atuais, gêneros textuais durante todo o ano, gênero poético, pois segundo uma das entrevistadas o aluno precisa conhecer textos de gêneros variados, para que possam identificar suas características no ato de sua leitura.

Solé coloca que é importante ensinar aos alunos estratégias de escrita a fim de redigir textos, pois pode ser uma forma de contribuir para a compreensão da diversidade textual que possuímos e afirma que:

Assim, não se trata tanto de ensinar que isto é uma narração e aquilo um texto comparativo, mas de ensinar o que caracteriza cada um destes textos, mostrar as pistas que nos conduzem à sua melhor compreensão e fazer com que o leitor adquira consciência de que pode utilizar as mesmas chaves que o autor usou para formar um significado, porém desta vez para interpretá-lo. (SOLÉ, 1998, p.87)

A terceira questão diz respeito ao ponto de vista que o professor tem sobre a importância da leitura, as respostas confirmam a relevância que este ato tem na vida do ser humano, as respostas foram que a leitura é importante por devolver a habilidade da escrita, é fundamental para o desenvolvimento do aluno, que a leitura é a base de tudo e concorda e alega que a leitura é primordial, e completa que só podemos progredir se for cultivado o hábito da leitura entre alunos e professores.

As habilidades de leitura e escrita são objetivos prioritários da Educação Fundamental para que as crianças aprendam a utilizar a leitura como fonte de informação e aprendizagem como assegura Solé.

A leitura e a escrita aparecem como objetivos prioritários da Educação Fundamental. Espera-se que, no final dessa etapa, os alunos possam ler textos adequados para a sua idade de forma autônoma e utilizar os recursos ao seu alcance para referir as dificuldades dessa área- estabelecer inferências, conjecturas; reler o texto; perguntar ao professor ou a outra pessoa mais capacitada, fundamentalmente-; também se espera que tenham preferências na leitura e que possam exprimir opiniões sobre o que leram. (SOLÉ, 1998, p. 34)

A quarta questão se refere ao ambiente em que são desenvolvidas as atividades de leitura, segundo as professoras a preferência fica entre a sala de aula, pátio da escola,

sala de tecnologia e biblioteca, mas de vez em quando são separados alguns livros e os alunos podem levá-los para casa.

Segundo Nelly Novaes Coelho (2000, p.16), “a escola é o espaço privilegiado para o encontro entre o leitor e o livro”, pois é nesse espaço que são “lançadas as bases de formação do indivíduo”.

A quinta questão diz respeito às estratégias utilizadas pelas professoras nas aulas de leitura, elas afirmaram que trabalham atividades relacionadas aos assuntos estudados em sala de aula, fazem uso do livro didático, obras literárias, gibis e revistas e também desenvolvem leituras na biblioteca, pesquisas em alguns sites e a cada quinze dias é realizado a hora do conto e tem como estratégia complementar levar livros para a sala de aula, onde os alunos têm um tempo para ler e logo após (em círculo) cada aluno comenta a história lida aos demais colegas, fazem roda da leitura, leitura em dupla, cantinho da leitura e a caixinha encantada, que é levada para casa por um aluno toda semana.

Segundo os PCNs, as atividades de leituras requerem planejamento por parte do professor, pois é necessário criar condições favoráveis para que o aluno busque o interesse pela leitura, como pode-se observar a seguir.

O professor deve organizar momentos de leitura livre em que também ele próprio leia, criando um circuito de leitura em que se fala sobre o que se leu, trocam-se sugestões, aprende-se com a experiência do outro. O professor deve planejar atividades regulares de leitura, assegurando que tenham a mesma importância dada às demais. (PCNs, 1998, p. 71)

A sexta questão está relacionada à opinião das professoras entrevistadas sobre o que há de mais importante em uma aula de leitura, as respostas foram que é preciso ser criterioso na escolha do tipo de leitura (o texto), que seja adequado a cada faixa etária e que seja feita de forma prazerosa, exige concentração, fluência e entendimento da leitura, e que os alunos precisam ser motivados a ler por prazer sem a preocupação de ter que fazer alguma atividade escrita no primeiro momento.

O assunto abordado na sétima questão foi sobre a finalidade do trabalho de leitura nas aulas de Língua Portuguesa. Pode-se mencionar que as professoras apontam a leitura como ferramenta importante, pois permite através dela trabalhar todos os aspectos relacionados às regras gramaticais, e também contribui para a ampliação do

conhecimento de mundo do aluno, enriquece o vocabulário, e desenvolve o pensamento crítico, auxiliando desta forma o aprendizado do conteúdo das aulas de Língua Portuguesa e outras disciplinas.

E os benefícios que a leitura pode trazer para os alunos, constituem a oitava questão, e que tem como respostas das educadoras entrevistadas as seguintes formulações: dentre os benefícios está o enriquecimento do conhecimento e as habilidades na escrita, desenvolve a autonomia, ou seja, torna-se mais críticos diante do que acontece ao seu redor.

A nona questão diz respeito à reação dos alunos frente à leitura, como se posicionam, que tipo de relação há entre leitor-texto-autor. E as professoras descrevem que de modo geral os alunos gostam de ler, sempre procuram novas informações a respeito do assunto estudo, mas quando estão envolvidos com obras literárias eles apresentam maior resistência, pois alegam não compreender o que está escrito.

As educadoras mencionam ainda que os alunos do Ensino Fundamental apresentam mais interesse pelas aulas de leitura, participam mais, gostam de comentar o assunto lido, mas já os alunos do Ensino Médio são menos participativos e demonstram interesse por assuntos polêmicos. E que no começo os alunos eram tímidos e agora se posicionam frente a leitura e ao livro que lêem. Segundo uma das professoras entrevistadas diz que é possível observar que a maioria de seus alunos demonstra o gosto pela leitura.

Já a décima e última pergunta feita para as professoras entrevistadas referia-se a respeito de quais seriam as condições favoráveis para o trabalho com leitura e se elas as têm. Obteve-se como respostas as seguintes palavras: que a escola onde ministram aulas oferece condições para a prática da leitura, pois essa instituição tem sala de tecnologia, uma biblioteca com o ambiente agradável e que segundo as professoras é fundamental no processo da prática de leitura.

E acrescentam algumas sugestões de condições favoráveis para o trabalho com leitura, as quais seriam como exemplo: um espaço maior para a biblioteca, com local apropriado para a sala de leitura, ampliar o acervo de acordo com a idade, e o apoio maior por parte dos pais.

Solè (1998, p.63) menciona que:

[...] Algumas situações facilitarão mais do que outras essa exploração; assim, nas salas de aula onde existe um cantinho de biblioteca, um cantinho de inventar histórias ou de criar livros, os professores terão muitas oportunidades, não só de ensinar a ler e a escrever, mas de observar os progressos e as dificuldades dos alunos, o que facilitará o ajuste progressivo de sua intervenção.

Após a apresentação do questionário que foi entregue às professoras é possível observar as metodologias utilizadas, os tipos de textos trabalhados, a opinião de cada uma sobre a importância da leitura, os ambientes propícios para desenvolver as atividades de leitura, as estratégias das atividades de leitura, a finalidade de se trabalhar a leitura nas aulas de Língua Portuguesa, quais os benefícios da leitura e por fim as condições de trabalho dos profissionais da Educação.

E através das respostas obtidas das professoras entrevistadas, juntamente com as visitas realizadas na escola, foi possível confirmar que a instituição oferece condições para que seus professores possam desenvolver atividades que favoreçam o desenvolvimento do aluno, pois oferece espaço, diversidade textual e o mais importante atividades que despertam o prazer e o hábito de ler.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura assume um papel importantíssimo na promoção do desenvolvimento dos indivíduos, por isso, tanto se tem refletido sobre a forma de incentivar e motivar as pessoas para a leitura, em especial as crianças e os jovens, que ainda não criaram e enraizaram esse hábito tão enriquecedor.

A escola tem papel fundamental e pode ajudar a criar hábitos de leitura quer promovendo e explorando o livro, com temáticas adequadas e atrativas para as correspondentes faixas etárias, quer dinamizando atividades inovadoras e interessantes com livros na biblioteca escolar, pois é, sem dúvida, na escola, através do livro, que aprendem de forma mais organizada a sistematizar as informações e os conhecimentos, a pensar, e adquirir conhecimento de mundo.

O contato com o livro enriquece culturalmente o indivíduo e promove a sua autonomia, e ainda, a importância do livro e da leitura promove o melhoramento da competência oral e para a aprendizagem da escrita da sua própria língua. É visível e constrangedora a dificuldade de certos adolescentes em expôr seu raciocínio. E na escrita já não são só os problemas ortográficos, mas é também o domínio deficiente da pontuação, da acentuação gráfica, da construção sintática da frase, bem como o da construção de um simples texto.

Neste contexto, fica óbvia a importância do livro e da leitura como fonte de saber e de cultura e como meio eficaz de aperfeiçoamento lingüístico. Portanto, o difícil é ser capaz de conduzir as crianças e os jovens à leitura, quando estão rodeados de tantas e tão diversificadas solicitações e quando, por vezes, até o próprio meio familiar parece avesso a esta atividade e a tudo o que com ela diretamente se relaciona, mas o trabalho realizado na escola Cel. Rufino prioriza uma parcela das aulas à leitura, discussão de aspectos sobre os quais o livro que leram, reflexão, exteriorização do prazer de ler, visitas regulares à biblioteca, entre atividades diversificadas referentes a leitura.

Concluimos, portanto, que não devemos deixar de enfatizar a importância ao livro impresso, estimular o hábito, oferecer possibilidades de contato e interação, não ignorando por completo os novos suportes de leitura, mas devemos mostrar com eficácia a importância da leitura. Como é feito na Escola Estadual Cel. Rufino, pois atividades constantes de leitura, das mais variadas formas são introduzidas nos alunos. Fica claro que o trabalho é feito de uma forma abrangente e planejada. Com certeza

frutos serão colhidos desse trabalho de leitura e só comprovarão a necessidade de um ambiente adequado para leitura, como o que a escola usufrui, no qual percebemos a importância que se concede hoje à utilização da biblioteca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAMBERGUER, Richard. *Como incentivar o hábito de leitura*. 7ª Ed. São Paulo. Editora Ática, 2000

BRASIL. Secretária de educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental- Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHIAPPINI, Ligia. *Aprender e ensinar com textos*. 3ª Ed. São Paulo. Cortez, 2001

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*/ Nelly Novaes Coelho. 1. ed.- São Paulo: Moderna,2000

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 4ª Ed. São Paulo. Editora Ática, 1999.

KLEIMAN, Angela. *Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura*. 8ªEd. Campinas, São Paulo: Fontes, 2002.

ORLANDI, Eni P. *Discurso e Texto. Formulação e circulação dos sentidos*. 3ª Ed. Campinas, São Paulo. Pontes Editores, 2008.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Elementos da pedagogia da leitura*. 3ª Ed. São Paulo. Martins Fontes, 1998-(Texto e Linguagem)

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6ª Ed. Porto Alegre. Artmed, 1998

SOUZA, Renata Junqueira. *Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação*/Renata Junqueira de Souza, organizadora- Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

ANEXOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITARIA DE JARDIM

Acadêmica – Jussara Arguelho Quintana- TCC

Professor: ----- Turno: -----

Series que leciona: -----

Tempo de Magistério: -----

Questões para professores:

1-Que tipo de material você utiliza em suas aulas de Língua Portuguesa?

2-A qual tipo de texto você dá preferência em suas aulas?

3-Você considera a leitura importante?

4-Em que ambiente você desenvolve as atividades de leitura com seus alunos?

5-Descreva resumidamente, as estratégias que desenvolve as atividades de leitura com seus alunos?

6-O que você considera mais importante em uma aula de leitura?

7-Para você, qual a finalidade do trabalho com leitura nas aulas de Língua Portuguesa?

8-Que benefícios a leitura pode trazer para seus alunos?

9-Comente as atitudes de seus alunos frente a leitura, como se posicionam, que tipo de relação há entre leitor-texto-autor.(Interesse, modo como articulam suas respostas, participação).

10-Em sua opinião, quais seriam as condições favoráveis para o trabalho com leitura?

Você as tem?

ESCOLA ESTADUAL CEL. PEDRO JOSÉ RUFINO – JARDIM/ MS



PROJETO “ESPAÇO LITERÁRIO”



BIBLIOTECA DA ESCOLA ESTADUAL CEL. PEDRO JOSÉ RUFINO



BIBLIOTECA DA ESCOLA ESTADUAL CEL. PEDRO JOSÉ RUFINO

